

**Assignatura**  
 Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
 Com estampilha..... 600  
 Fóra do reino acresce o porte do correio.  
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.  
 Pagamento adiantado  
 Redacção e administração  
 rua d'Arruela n.º 119

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.  
 Anuncios e communicados a 50 rs. a linha.  
 Repetições..... 20 rs. a linha.  
 Anuncios permanentes 5  
 Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## A politica

Nada mais pueril do que a politica actual. As questões graves e de bastante alcance economico e social foram postas de parte para dar lugar ao doesto e injuria, ou a questões de mera formalidade, vazias de sentido, estereis nos seus resultados praticos.

Dias apoz dias foram publicados decretos, alterando profundamente a antiga organisação administrativa, judicial e das secretarias, e só o primeiro d'esses decretos teve ainda a força precisa para levantar uma pequena polemica, algum pruruido, sem contudo se chegar a discutir a sua acção boa ou má nos costumes, hábitos e tradições da nossa sociedade; enquanto que os outros passaram inteiramente despercebidos, sem que a elles se fizesse apenas uma longuinha referencia.

Parecia-nos que a discussão legitima, a coherencia no ataque, devia levar os homens importantes que militam na imprensa contra o governo, a levantar a polemica no campo das reformas.

Decretos de tanta importancia e que tanta influencia tem de exercer no futuro, publicados d'afogadilho, haviam de necessariamente ter, como tem, grande numero d'erros, que seriam eliminados, muitas disposições contradictorias que seriam harmonisadas, e muitos artigos obscuros que seriam explicados.

Era assim, no campo d'uma discussão seria e cordata que os partidos se haviam de bater, mostrando a sua força, conquistando titulos honrosissimos para os seus homens mais distinctos.

Em vez d'isso apparece-nos na tela uma questão de simples formalidade, que nenhuma importancia tem no momento actual — a prestação de juramento de fidelidade.

dade, perante as cortes, do principe regente.

Quando um governo, pela força das circunstancias politicas, se colloca fóra da lei pondo-se em dictadura, atacando por este modo a velha e esfarrapada Carta, foi o primeiro a levantar-se contra todas as questões de formalidades antiquissimas, foi elle o primeiro a romper contra essas velharias sem valor pratico; e o paiz reconhecendo a utilidade das medidas decretadas, ficando na indiferença, tacitamente as approvou.

De maior força que o juramento, era a dictadura; maior ataque contra as instituições vigentes, tem sido esses decretos vigorosos que o governo tem publicado, e contudo elles tem sido acciteis.

De que vale hoje a questão de juramento de fidelidade prestado pelo principe regente ao snr. D. Luiz, perante as cortes?

De nada. Ninguem tem medo de D. Carlos preparar uma revolta contra o rei; ninguem tem medo de que elle usurpe o governo tornando-se um rei absoluto, porque as condições da sociedade portugueza no momento actual não supportariam tal revolta nem tal usurpação. Por isso o juramento a nada vem obstar.

Mas ainda mesmo por isso, o juramento prestado perante as cortes era uma inutilidade. D. Miguel, principe audaz e temerario, prestado o juramento de fidelidade em Vienna á face das cortes europeas e não perante umas cortes já condemnadas pelo governo e pela opinião, como são as nossas, abjurou-o poucos dias depois e o povo nem por isso o desprezou. D. Miguel continuou sendo o rei querido, o rei que mais affecto tem encontrado na massa popular, cujo genio e aspirações elle concretisava, cujo caracter tanto se coadunava com o espirito aventureiro e religioso d'uma nação que agonisava, resando.

Contudo as cortes vão-se reunir para este fim. O snr. D. Carlos apresentar-se-ha perante os eleitos do povo e ahi lerá um juramento irrisorio, impossivel, que

custará uns poucos de contos de reis á nação, ouvirá talvez uns poucos de discursos onde o colera da opposição se mostrará a toda a altura, e depois a nação aliviada d'um pesadelo terrivel — o medo da revolta, ficará satisfeita de ter desembolsado o dinheiro que tão necessario lhe era para obras de verdadeira utilidade.

A viagem do snr. D. Luiz ás cortes estrangeiras importuna, arriscada, dispendiosissima para o thesouro publico, ficará mais agravada com a formalidade de juramento do seu filho.

E no entanto governamentais e opposicionistas todos á uma, todos, pedem economias e moralidade!

## O imposto do pescado

E' necessario dizer as verdades, repetil-as milhares de vezes para calarem no animo do povo. Por isso nós insistimos n'esta questão do imposto do pescado.

Largar-nos á indiferença sem cuidar-mos dos nossos interesses, não se póde admitir quando ha meios legaes por onde poderemos conseguir o fim almejado.

Dentro do systema constitucional temos a liberdade de representação perante os poderes publicos, a liberdade de protestar contra as injustiças que nos agravam, contra as prepotencias que nos opprimem.

A união faz a força, e se nos unirmos todos, se pozermos verdadeiro interesse em que seja derogado, abolido semelhante imposto, havemos de conseguilo, apesar das difficuldades, apesar dos estorvos que quaesquer politicos nos levantem.

Quando se tracta do interesse geral, quando se tracta de fazer levantar o animo do povo para

conseguir o seu bem estar, a sua felicidade, não há politicos que sejam capazes de estorvar o andamento regular d'uma causa tão justa, tão santa como esta é.

E' preciso que nos compen-tremos d'uma verdade — que não combatemos só pelo interesse da classe piscatoria ou pela classe dos mercanteis, não, combatemos por todos nós os que temos os nossos interesses; a nossa vida ligada aos nossos conterraneos.

E esta não é uma questão de interesse geral, e cuja resolução satisfatoria virá modificar muito as nossas condições d'existencia.

Todos os annos, em virtude do pagamento do imposto do pescado, sahem da nossa villa grande porção de dinheiro, bastantes contos de reis, que, se não se tivesse de pagar o imposto, ficariam em Ovar, animando o commercio, fazendo girar mais facilmente todas as transacções.

Mas isso ainda é o menos. Nós durante a passada semana vimos quão exíguo foi o rendimento da pesca na nossa costa. Vimos que a maior parte das campanhas, fazendo de lanço 4:000 rs. e algumas nem tanto, não tiraram o bastante para pagar aos donos dos bois que arrastavam a rede: vimos que o pescador, bem como os socios capitalistas ficaram empenhados tendo de pôr dinheiro que mais tarde, quando houver producto liquido, se ha-de tirar: vimos que não obstante não ganharem, empregaram todos o mesmo trabalho, dispenderam a mesma força; pois no meio de tudo isto, quando todos perderam, só o Estado lucrou, só o Estado exigente, cruel, não poupou ao pescador empenhado a sua contribuição.

E' espantosa esta injustiça flagrantissima! 4:000 rs. de lanço, deduzidas as despesas dá um saldo negativo; pois bem d'esse saldo negativo ainda é preciso tirar dinheiro para o Estado, para o governo que fez as festas do casamento do principe gastando centenas de contos; para o go-

verno que planeou a viagem real gastando tambem centenas de contos; para o governo, que não tendo marinha bastante para defender as nossas colonias, armou tres corvetas exclusivamente para bombardear os portos europeus em signal de regosijo por o snr. D. Luiz ir passear!

Bravo! snr. ministro da Fazenda, venham mais outros 2% para cobrir o deficit que essas festas principescas deixam.

E' justo que o povo pague, que os pobres deixem rasgar a ultima camisa, enquanto o rei folga e abraça, no meio das festas, os seus parentes reaes.

Para que attender-se ao rendimento liquido no pagamento d'uma contribuição tão pesada como esta? para que olhar-se para o pobre que não faz arruaças, que não pede imperiosamente a abolição do imposto tão barbaro, tão rude como é o do pescado?

Se em vez do pescador fosse o capitalista, o argentario, ferido com semelhante desigualdade então os governantes teriam o cuidado de estudar melhor estes assumptos, deixando largas malhas por onde se pudesse escapar.

Haja vista o que tem succedido com os factos escandalosissimos praticados nas alfandegas de Lisboa e Porto, onde os roubos tem sido enormissimos, e apesar de se apontarem os ladrões o snr. ministro da Fazenda ainda se não resolveu a proceder contra elles.

Esses individuos são os intimos, os grandes, os escolhidos para n'um dado momento salvar a politica com o dinheiro que o thesouro lhes deu por vias menos legaes.

E' por isso que n'um dado momento os ministros, em leis mal estudadas, cahem a fundo sobre os pobres, enterrando-lhes a flexivel lamina do imposto, ao grivo de — acabemos com o deficit salvemos o paiz!

E quem ha-de acabar com o deficit e salvar o paiz são os pobres, os parias, os desgraçados que accossados pela fome pedem á noute pelas portas.

## FOLHETIM

### O SNR. EMPREGADO...

VI

Na vida remansada da lavoura, olhando fastientemente os bois que ruminavam a verdejante erva do quinteiro, esperando pelas partes que nunca prometteram vir, o joven doutor ia-se identificando com os costumes da terra; comprehendia já o entusiasmo pelas esfolhadas, as bellezas do pôr do sol que agonisava no extremo do horizonte inundando a abobada celeste de raios avermelhados, debeis.

De vez em quanto a estouvada politica despertava-o d'esta monotonia, e elle então montava na burrita do tio abbade e ia batendo

ás portas dos seus visinhos, pedindo-lhes o voto.

O ministro tinha-lhe prometido um bom emprego se elle trabalhasse ardentemente nas proximas eleições.

Trabalhou e ajudou a vencer. Lá estava o bom abbade ao lado da urna, entregando as listas. Poucos freguezes lhe faltaram. E quem havia de faltar ao homem que estava sempre prompto a aliviar as dôres dos que soffriam, a emprestar as moedas que faltavam para o pequeno lavrador comprar a junta de bois!

O ministro não cumpriu o que o sobrinho foram ambos presar os seus serviços aos da opposição. A este acto de represalia os antigos amigos chamaram indigno e deshonoroso, os modernos chamaram-lhe uma represalia, um acto louvavel, proprio d'homens de brio. Couzas da politica!

Entretanto o doutor ia-se cada vez afeiçãoando mais áquelles seus tamancos largos, bojudos, competentemente ferrados.

Os seus amores platonicos com a Rosita iam pouco e pouco perdendo força. Agora raras vezes a via; e já as más linguas diziam que elle andava tratando um casamento rico, na villa.

Encontrara-se um dia com a sua namorada e quando ella lho pedira explicações a respeito d'esse assumpto, respondeu-lhe com evasivas, com meias palavras que deixavam advinhar as suas intenções.

A Rosita calou-se e durante alguns dias não sahio de casa. A alegria, que por vezes lhe transparecia no rosto até ahi, escondeu-se de repente. Os rapazes do sítio antigos desprezados, ao passarem por ella sorriam-se ás escondidas. E então não estava ella

a enfeitar-se para o nosso doutor! — diziam.

Afinal o doutor não casou. Para que? disia-lhe o tio, tu, homem, não precisas de dinheiro porque tens muito, deixa-te de tolices...

Elle achou-lhe razão. Tratou com as diversas influencias para lhe arranjar o despacho.

Mais umas eleições a que os eleitores da freguesia não faltaram e a gazeta veio trazer a nova feliz — o emprego conseguira-se.

Na Rosita nunca mais pensou. Fora um apeguillo para se entreter — dizia. A ella tambem aquillo fóra esquecendo e agora parecia dar attenção a um robusto aldeão, ao filho do regedor; que nas espaldadas lhe recitava um comprido aranzel de versalhada, que tinha armazenado de ha muito.

O sol vinha rompendo a custo

a nevoa espessa que toldava a atmosfera e a burrita magra e esquelética no pateo, rasgava impaciente o duro chão, enquanto um moço da lavoura enxotava as moscas zumbentes. Preza, a saqueta punha uma nóda no surrado albardão.

Nesse dia o doutor, o snr. empregado, demorara-se mais por ter ido assistir ao casamento do filho do regedor com a sua antiga namorada.

As horas iam apertando. Apareceu á porta o risonho abbade acompanhado do sobrinho. Homem, para que diabo andas sempre com tanta pressa! — disse.

Adeus, adeus vou-me embora, não quero fazer esperar os meus subalternos, para lhes não dar logar a abusarem. E voltando-se para o moço: o rapaz os tamancos vão na sacca?

João Chic.

## POLITICA CONCELHIA

Ennovella-se o horizonte da politica concelhia. A intriga soez, o insulto ridiculo, o odio e as vingancas pessoas, transpirando por ahi, realisaram a evoluçao que não esperavamos, que estavamos muito longe de perder.

No meio em que vivemos, que significa afinal essa politica de bombas e arruaças, de intrigas e de insultos, de odios e aspiraçoens criminosas, de chufas e despauterios? Significará que o povo appoia tudo, que lhe agrade semelhante caminhar, que não olha o abysmo de depravaçao moral para onde isto vai?

Não, decedidamente não. Felizmente encontramos em face, escrevemos para um povo bondoso, inimigo da desordem, adversario das arruaças. Elle condemna todos os actos que meia duzia apenas praticam contra a lei, contra os bons costumes.

Combate e sabe sacrificar-se por um partido, lucta até ao fim, mas não secunda actos criminosos; sabe perfeitamente distinguir os actos bons dos maus, e espera para no fim resolver a quem ha de dar o seu apoio, quem hade merecer a sua confiança.

Olhando bem fundo para todo esse movimento que se quer apparear de grande, de entusiasta não se vê mais que um barulho arranjado para produzir effeito. Tudo isso que para ahi se representa é puramente artificial e não encontra echo nas camadas populares. Sntentado á custa de grandes sacrificios, de luctas espantosas com os bons costumes essa politica de insultos, politica de serralho está de ha muito condemnada.

Não nos importam os partidos, Progressistas, regenadores, miguelistas ou republicanos todos são legitimos, todos são bons, contanto que os seus homens sejam dignos, suficientemente illustrados para gerir os negocios municipaes, honrados bastante para não deixarem desperdicar os bens camararios, dignos para não levarem para a camara o sentimento do odio e da vingança aos adversarios.

E' no campo da lucta onde se começam a medir os politicos. Ahi se podem avaliar as suas qualidades, a garantia que offerecem de bondade, probidade, illustração e dignidade. Ahi pelos processos que empregarem o povo melhor os podera conhecer, para os escolher.

Se os politicos, para vencerem, empregam meios dignos e honrosos, se não levam a lucta para o campo do ataque pessoal, se procuram illustrar o povo apresentando-lhe os seus programmas, se combatem os adversarios com os erros que elles teem commettido durante a sua vida publica, teem dado uma prova sufficiente para não haver receio de votar n'elles. Mas não é isto o que por ahi vemos fazer. Parece que desappareceram os partidos para dar lugar a aggrupamentos que se alcunham mutuamente com nomes irrisorios e sem significação politica. Quem falla hoje em progressistas, regeneradores, miguelistas ou republicanos?

Quem ?...

Parece que estas palavras, estes titulos honrosissimos, significativos de movimentos importantes na nossa politica geral, que correspondem a factos historicos

de grande alcance, desappareceram do vocabulario do nosso povo.

Isto só por si é bastante para avaliar quanto entre nós tem desido o nivel da politica concelhia.



## LETRAS E LERIAS

### RISCOS

Pelo ar grande porção de demônios alados, flamejantes pareciam cair por sobre a minha cabeça; ensarilhavam grossos bordões brancos e berravam despropositadamente. Dentro d'uma velha casa, cercada de varandas, gradeadas de ferro, sentia-se burborinho, e de vez em quando a algazarra devantava-se, o gemido dos muribundos, a grita dos feridos, faziam arrepiar os cabellos. Era a morte em todo o seu horror; era a lucta fratricida, apregoada desde ha muito.

Horror! horror! sentia que os meus ossos estalavam, o craneo se fendia, e as carnes abertas á ponta de bem aguçada navalha deixavam o sangue escorrer gotta a gotta. A vida esvaiava-se-me pouco e pouco e por sobre a minha cabeça continuavam os demônios a ensarilhar os seus cumpridos bordões brancos. Do meio d'elles sahia de quando em quando uma risada curta, um rugido sinistro; então elles atacavam com mais furia, investiam com mais denodo.

Só, firme no meu posto (não me lembro de que) ficava alli resolutamente, intemerato; sentia até um certo orgulho de morrer escamoteado por aquelles pandigos. De vez em quando uma violenta navalhada penetrava umas carnes encharcadas de sangue e o corpo n'um estremecimento nervoso torcia-se.

Parece que as violentas punhaladas me iam pouco e pouco insulfando animo para a lucta.

O numero não me incommodava. Já que queriam, eu iria, não havia duvida. Estendi os braços, ia a dar os primeiros passos,...

Acordei. Uma boa porção de mosquitos zumbiam-me aos ouvidos e um d'elles mais atrevido chupava-me descancadamente o sangue.

Levantei um dedo e esmigalhei-o,...

Tambem no meio social ha mosquitos que procuram morder; esses tambem se esmagam com o silencio.

A morte! sim, a morte! Quero a sua cabeça, a sua vida, o seu sangue! a morte!...

E a voz repercutia além pela Estrumada fóra... O povo attonito punha dous dedos em cruz e benzia-se com medo da alma ruim que rugia descompassadamente, e as mulheres iam contar á visinhança aterrada este caso inaudito. Visinhas linguareiras faziam supposições arriscadas, rebuscavam lá na memoria algum dueude imprevisito, algum visinho que tivesse morrido em descredito....

O vento correndo atravez da frança escura dos pinheiros zunava lugubrememente e a voz lá

ao longe gritava-a: morte! quero a vida, a cabeça, o sangue d'esse homem!

Pescadores religiosos oravam ás alminhas por aquelle desgraçado que por alli andava penando e quando o mar cachoava com furia desusada não entravam no barco com medo d'elle sossobrar.

A's vezes um alviçaceiro dizia ter viato o medo e parecer conhecel-o. Nada aquillo não podia ser um morto, se, se não enganava, até era um visinho d'elle—dizia.

A noticia pozera tudo em sobresalto. A curiosidade levantava uma leva de observadores e o exercito partia quasi sempre ao pôr do sol para o sitio indicado.

Alguns mais medrosos queriam auctoridades para a busca, mas outros mais prudentes, menos timoratos riam-se. Lá tinham as suas razões....

Entretanto a voz mudara de sitio e lá mais ao longe continuava-a—morte! quero a sua cabeça para espetar n'um pau á porta da camara em dia de eleições! A morte!.....

Ismael.



## Novidades

**Incendio**—Quinta feira, de manhã ardeu uma parte do importante predio de casas, que o sr. Fernandes Ribeiro da Costa possui na costa do Furadouro, que tem servido de assembleia nos passados annos. O fogo, segundo nos contaram, principiou na chaminé, communicando-se depois á armazém da casa. Ardeu uma boa porção do tecto e o telhado ficou quasi todo deteriorado.

Logo que na costa se soube do incendio acudiram todos os homens das companhias de pesca que a essa hora não trabalhavam, e todos os banhistas. Este desastre não impedirá a abertura d'assembleia no dia annunciado.

Os prejuizos calculam-se em 250:000 reis.

—Sabbado as torres da Villa deram signal de incendio, e o povo sobresaltado acudiu ao rebate. Incendiara-se uma pequena parte da casa pertencente ao fallecido José da Pinta, mas promptamente foi extinto.

Os prejuizos foram insignificantes.

**Parto feliz**—São raros mas succedem os partos em circunstancias como as que quarta-feira se deram. Uma mulher da rua da Fonte deu á luz d'um só parto tres robustissimas crianças, que ainda vivem e promettem durar muito.

**A' cabralina**—Por ordem superior os fiscaes d'alfandega apresentaram-se no Furadouro, para não deixarem levantar a sardinha, vendida pelas companhias sem se pagar o imposto do pescado.

Até hoje ainda não succedeu semelhante cousa. Quem tem pago o imposto de pescado são os pescadores e agora exigem-no dos compradores.

Não ha lei alguma que tal justifique, nem tão pouco regulamento que tal ordeme, mas pelo que vemos hoje basta só um officio de qualquer empregado para se commetterem as maiores extorsões.

Cosas do sr. ministro da Fazenda!

**Em Espinho**—Estão em Espinho os exc.<sup>mos</sup> snrs. Conde de Castello de Paiva e actual governador civil do districto d'Aveiro e D.<sup>o</sup> Francisco de Castro Mattoso Corte-Real digno desembargador da Relação de Lisboa e deputado pelo circulo plurinominal de Aveiro, Agueda e Estarreja.

S. ex.<sup>as</sup> foram cumprimentados na terça-feira pelos snrs. Francisco Barbosa, chefe do partido progressista d'Estarreja e sr. Vidal, escrivão de fazenda do mesmo concelho.

**La-Sallete**—Magnifica como sempre esta festividade. A illustrada commissão desempenhou com hombridade e entranhado zelo os seus deveres, cabendo-lhe por isso os maiores elogios.

A nossa philharmonica, tomando uma parte importantissima n'esta festa, portou-se á verdadeira altura dos seus creditos e deixou satisfeitos os seus numerosissimos e illustrados ouvintes.

Applaudimos gostosamente os nossos patricios e principalmente o dignissimo regente, o sr. Antonio Maria de Souza Brandão a quem de direito cabe a maior parte das honras.

**Criminalidade**—Não nos consta que durante o passado mez tivesse havido crimes de importancia. Pequenas desordens apenas armadas principalmente deante do copo, dando lugar a algumas policias e mais nada.

Ve-se por isto que as condições da nossa pequena sociedade se vão modificando pouco e pouco. Em outros tempos raro era o mez que um crime horroroso e revestido de circunstancias as mais agravantes não viesse pôr em alarme a população: hoje felizmente já se não dá isso.

**Emigração**—Tende a diminuir o numero de assignantes. Pouco felizes teem sido os nossos terraneos, só raros teem conseguido accumular fortuna para aqui poderem viver independentes. Por outro lado, lá nos tem morrido mais de metade dos nossos patricios.

Por isso o entusiasmo pela emigração tende a diminuir consideravelmente e bom é que assim continue.

**S. Paio**—Que entusiasmo, aqui ha annos, pela festa de S. Paio da Torreira! Dias antes já todos atarefados perguntavam aos visinhos se iam, se já tinham pensado no farnel. Era um delirio. Hoje quasi que passa desapercibida esta festa tão popular, tão divertida.

Dous factos deram causa a este arrefecimento—o virarem-se dous barcos cheios de povo—e as desordens continuas que por lá haviam.

No entanto, é admiravel o aspecto da ria, n'esses dias de festa. A animação desusada, a variedade dos vestuarios de cores garbadas alegam a soberba paysagem que se disfruta de defronte da praia da Torreira.

**Preços**—A' noute apparecem grupos de mulheres, familias de pescadores entoando preces para que a bondade divina se amercie d'esses desgraçados que ha tanto tempo trabalham sem lucro algum. No meio da desgraça e da fome é um linitivo a resa.

**Novas estradas**—A camara projecta abrir mais duas estradas em que partindo da rua d'Arnuella proxima á casa do sr. Manoel de Pinho, a dar sahida á feira de S. Sebastião; e outra que partindo d'ahi va entroncar com a da rua da Fonte proximo á Motta, passando Pelos pelames.

**Rosa d'Alejudria**—Publicou-se o n.º 509 da excelente revista lisbonense. A *Bandeira Portuguesa*, jornal dedicado á divulgação da musica entre as classes populares; trazendo sempre uma secção litteraria curiosissima pela rara energia com que trata varios assumptos de interesse publico. N'este numero vemos um artigo em continuação dos «Escandalos da policia», chronica de theatros, etc. Na parte artistica vem uma mazaruka do maestro hespanhol Varela Silvani, intitulada *Rosa d'Alejudria*, de um notavel primor de composição.

Assignatura, trimestre 700 reis. Assigna-se na rua dos Figueiros, 207 A.º, Lisboa.

**Festividade**—Hoje realisa-se a imponente festividade em honra de Coração de Maria.

**Olaria**—Esta industria outrora tão florescente no nosso conselho está agora definhando consideravelmente. As poucas fabricas de louça vermelha, existentes na villa não teem mercados onde vendam os seus productos.

**Cadaveres**—Appareceram ha dias, proximo do farol do Cabo Mondego mais dois cadaveres da tripulação do hiate «Ascensão», naufragado ao pé da barra de Aveiro.

**Um escrivão de fazenda espancado**—Referem em telegramma que, ante-hontem ao fim da tarde, fóra barbaramente espancado por um barbeiro o escrivão de fazenda de Meão-frio, correndo-lhe a vida grave risco, se não foge.

**Os banhistas da Granja**—Um pic-nic—Uma grande parte da colonia balnear da Granja projecta ir n'um dos proximos domingos ao Bom Jesus do Monte, onde realisará um pic-nic.

Por essa occasião tenciona-se pedir aos srs. directores dos caminhos de ferro da companhia real do Minho e Douro a ligação do comboio de recreio n.º 42 do Minho,—que se realisa aos domingos, de Braga ao Porto, aonde chega ás 10 horas da noite,—com o comboio das praias n.º 18 da companhia real, que á mesma hora sai do Porto com direcção a Espinho.

## LISBOA

Lisboa, 25 de Agosto de 1886.

Os duellos, nos ultimos tempos, tem-se succedido em Lisboa, mas tem seguido o caminho de todas as outras *cousas politicas* do nosso paiz—cada vez mais ridiculos.

Digo *cousas politicas* a proposito de duellos, por que os meus amigos não podem deixar de concordar que só ás desavenças n'esse campo serve aquella desfronta, ha muitos annos.

Mandam-se os padrinhos, apparecem outrós padrinhos, combina-se a *brincadeira*, aprasa-se o dia e a hora, comparecem os combatentes, quebram os bicos aos ferros, comprimentam-se, dão uns toques com os espetos sem bico, abraçam-se e terminou o espectáculo. Ou então, mais commodo mas menos interessante, disparam-se dous tiros ás andorinhas que, em giro rapido, passam no momento, como pequeninas sombras a

mancharem a limpidez d'aquellas alegrias, que os homens sentem por se verem frente a frente e por saberem que os seus nomes vão aparecer com os adjectivos de *valentes, serenos e denodados*, em todos os jornaes do dia.

Mas o sr. José Maria d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral pessoa que não tenho o praser de conhecer mas de que, desde já me faço admirador e amigo, é que não esteve por estes autos e andou muito bem.

Historiemos o caso.

O «Correio da Manhã» jornal do sr. Pinheiro Chagas, principiou a publicar umas *trovas do Marianno*, em que, com forma bruta e palavras grossas, insultava atrozmente o ministro da fazenda, Marianno de Carvalho. O sr. José Maria d'Alpoim, no «Correio Portuguez» jornal do sr. Centeno e, segundo creio, tambem do sr. Marianno de Carvalho, apreciou muito desfavoravelmente as *trovas* e o seu auctor, aquem insultou rudemente, suppondo, por o que vejo agora, ser outro o seu auctor. Continuou a publicação e continuavam os insultos, sem que ninguem viesse pedir contas d'elles. Publicadas as *trovas* em folheto e repetidas as injurias, apparece o sr. Urbano de Castro a mandar as suas testemunhas ao sr. Marianno Presado, primeiro redactor do «Correio Portuguez» pedindo-lhe a responsabilidade das apreciações feitas ao auctor das *trovas*.

O sr. Marianno Presado declinou de si essa responsabilidade e apresentou ao sr. Cunha Belem, testemunha do sr. Urbano de Castro, uma carta do sr. José Maria d'Alpoim, em que este cavalleiro, em poucas palavras, diz que se não bate com o sr. Urbano de Castro por elle ser o auctor dos *versinhos* mas que a este ou ao sr. Pinheiro Chagas daria todas as satisfações que quizessem logo que se encontrassem, em qualquer parte.

Bravos sr. Alpoim.

V. Ex.<sup>a</sup> d'uma só cajadada matou dous coelhos, sem querer eu injuriar com este nome nem o sr. Castro nem o sr. Chagas. Os coelhos aqui, são, o ridiculo dos duellos e o duello dos ridiculos, se me perdoam o trocadilho. Qual pistola nem qual espeto, diz o sr. Alpoim! Para o autor de taes versos e para o seu editor não ha outra arma se não o chicote. Apresentem-se quando julgarem conveniente e duem para baixo se teem altura para se curvarem e eu me defenderei como poder.

Bravo! Qual duello, qual diabo. Pancadaria russa (talvez agora, depois de 1870 se devesse dizer =pancadaria prussa) é que deve ser.

Claro que o sr. Urbano não esteve pela variante. Contava por no seu catalogo de glorias mais uma quebra de bicos e sae-lhe uma ameaça de lhe quebrar os ossos = *fugite*.

O sr. Alpoim ainda o foi esperar á porta da propria casa, *para se encontrar com elle*. O homem mandou comprar um revolver a ver se o sr. Alpoim... mas qual; deixou-se ficar á espera do tiritio e de... *chicote á esquina*. O Sr. Urbano resolveu... ter rheumatismo nos hombros e não saio.

Bravo sr. Alpoim. Temos pena de ir já tão longa esta narração porque queriamos dizer mais sobre o caso, assim:

Vão ser convocadas para o dia 6 de setembro as cortes geraes, afim de prestar o juramento como regente, o principe D. Carlos. Vejo que mal podia o governo furtar-se a esta dificuldade, depois da promessa feita, mas francamente, lamento que o não podesse fazer. É uma despeza inutil, uma formalidade irrisoria, uma ficção mais das nossas cousas representativas e, além de tudo, é uma occasião proxima para um conflito entre o governo e as camaras. Prezumo que o governo, pelo menos, se verá forçado a dissolver o parlamento antes de Janeiro, o que é de um grande inconveniente politico e de bastante gravidade para o paiz.

Está aqui um filho, o terceiro, do principe Amadeu. Sua Magestade a rainha, deu em obsequio ao sobrinho, um jantar... O sr. Fontes ficou... ao lado da Rainha.

Isto tem uma certa importancia, mas se acrescentarmos que não assistiu ao jantar o sr. Marianno de Carvalho, de palpebra semi-cahida, o caso torna-se até de uma tal ou qual gravidade. Sim, porque *parece* ha muitos *presidentes* ainda ha o sr. Carvalho (chanceleiros) e *reis* ficou de fora o sr. José Guilherme.

Então porque?

Duas palavras á memoria de um finado illustre.

O sr. Mendes Leal, poeta, prosador, parlamentar, estadista, diplomata e cavalleiro de superiores qualidades, recebeu as ultimas honras, hontem, ás 5 horas da tarde, quando o seu cadaver foi conduzido ao ultimo repouso.

Os contemporaneos nem sempre o apreciaram benignamente. A historia ha-de contal-o no numero dos mais distinctos patriotas do seu tempo.

As cousas do oriente estão tomando uma feia cara e nós, a romperem-se as hostilidades, alguma cousa soffremos se não directa, indirectamente.

E nada mais de novo por hoje.

C.

### Carta do Furadouro

VI

Vai avançada a epocha balnear e a animação na nossa praia não cresce.

Meia duzia de familias quando muito, meia duzia de celibatarios que pela tardinha vão pisando as areias desertas, olhando o mar bonançoso mas improductivo.

É ainda um allivio para esta monotonia quando as companhias trabalham.

Nunca vi sensaboria igual a esta. Todos nós os que por aqui estamos vivendo esperamos ansiosamente o meiado de setembro que é quando tencionam chegar a maior parte das familias que tem alugado casas n'esta costa.

Vivo por aqui espantosamente aborrecido e para cumulo de desgraça não vem o sr. Miranda com as suas correspondencias na «Provincia.»

Imaginem que dór. Barafuston logo no principio, prometteu muito e afinal nada disse da sua justiça.

Um pobre diabo, este sr. Miranda, que principiou dizendo para ahi duas lerias quaesquer para captar os animos d'algum *brazileiro explorado* a vêr se pilhava qualquer cousa, e no fim de contas ficou.

Naturalmente o sr. Miranda julgava, segundo nos parece, que escrever para a «Provincia» era o mesmo que disparatar no «Correio do Porto.» Ah querido e endiabrado Miranda quanto te enganaste!

Dosconheceste o jornal, deram-te muito *pé*, rapaz, e por isso estragaram-te.

Estou deveras atrapalhado por não ter assumpto com que engendar esta minha pequenita carta, e a razão é simples—não quero agora tractar das questões massudas e impertinentes d'administração d'esta praia. Prometti é verdade dizer na minha ultima quem era responsavel do atraso d'esta praia, quem tem impedido o regular desenvolvimento d'ella, mas deixarei isso para outra occasião em que tenha o espirito mais aliviado.

Deixem-me apenas relatar um facto que tem causado bastante estranheza a muita gente que aqui tem vivido. A pesar da influencia de banhistas ser muito pequena, os donos das casas pedem um preço elevadissimo pelo seu aluguer. Chegam algumas a ser proporcionalmente muito mais caras do que as de Espinho.

D'este modo são os proprietarios os que affugentam os banhistas; era necessario que elles modificassem as suas exigencias para não terem de perder mais este anno, ficando com as casas por alugar, e nos annos seguintes affugentando os *habituees*.

Alem d'isso poucas casas estão mobiladas e em boas condições para receber uma familia.

É necessario que todos se convençam de que para criar concorrencia são precisos bastantes sacrificios, sacrificios que todos temos de fazer e principalmente os individuos que mais de perto lucram.

—A pesca continua a ser muito pouca.

—Deve alugar por estes dias o sr. Dr. Bento Guimarães com sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Alugou casa e supõe-se que vira brevemente o sr.<sup>a</sup> viscondessa da Gandarinha.

—Espera-se o ex.<sup>mo</sup> sr. Gustavo R. de Souza, de Estarreja e sua ex.<sup>ma</sup> esposa e cunhada.

—Como ja disse abre-se no dia 1 a nossa assembleia, propriedade do ex.<sup>mo</sup> sr. Ribeiro da Costa, fazendo-se a eleição dos seus directores poucos dias depois.

—Do anno passado até agora não se fez construcção alguma no bairro novo; apenas um outro palheiro no bairro do sul, mas esse ainda de pouca importancia.

—Começou ha dias o trabalho com os barquitos que vão ao carangueijo. Num dia fixeram aproximadamente 280:000 rs.

Samuel.

### PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

#### FABULAS DE LAFONTAINE

Illustradas por Gustavo Doré  
COM CERCA DE 600 GRAVURAS  
(84 composições de pagina inteira,  
247 gravuras grandes  
e 220 vinhetas)

#### VIAGENS MARAVILHOSAS

AOS  
Mundos conhecidos e desconhecidos  
Grande edição popular de obras de  
**JULIO VERNE**  
Cada volume broxado... 200 rs.  
» encadernado  
em percalina... 300 »

#### Os Dramas Modernos

INTERESSANTISSIMO ROMANCE

DE  
**EMILE RICHEBOURG**

Primeira parte—MIONNE.  
Segunda » —OS MILHÕES DE  
MR. ORAMIE.  
Brinde á sorte de Inscriptões

CASA EDITORA DAVID CORAZZI

Rua d'Alalaya

LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar»

#### OBRAS ELEMENTARES

COORDENADAS POR

J. S. DE FIGUEIREDO E CASTRO

Elementos de grammatica portugueza, 3.<sup>a</sup> edição. 200 rs.  
Noções elementares de arithmetica e systema metrico decimal, 5.<sup>a</sup> edição, acrescentada com uma collecção de perto de 200 problemas.... 60 rs.

Faz-se abatimento nos pedidos de mais de 5 exemplares, feitos ao editor

ANTONIO DE FREITAS SUGENA

AGUEDA

#### FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 da *Bandeira Portugueza*. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova *O escravo do Guarony*, auctor do *Guarony*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Florentine*, transcripto da opera *Bocaccio*, pelo conhecido maestro Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º—Lisboa.

### IMPÓRTANTE Supplemento ao Codigo

COM O

Decreto complementar ao Codigo Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a Reforma de Instrucção Secundaria.—Decreto sobre a Organisação dos serviços da fazenda Publica nos districtos e concelhos do reino.—Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo e Relatorios do Governo. Tudo n'um volume, 200 reis; pelo correio, 250. E com a Reforma Judiciaria apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis. em volume tambem.

Unicamente á venda na *Empresa Ferreira de Brito*, rua dos Caldeieiros, 166, (á esquina da rua da Victoria).

A nova edição do Codigo 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrucção 120 reis—pelo correio 150 reis em separado.

### ANNUNCIOS JUDICIAES

#### Annuncio

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, Escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os interessados Salvador da Silva e mulher, cujo nome se ignora, auzentes no imperio do Brazil, para todos os termos de inventario d'auzentes a que se procede por obito de sua mãe e sogra Joanna Maria de Jesus, que foi de lugar de Passô, freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu andamento, nos termos do § 3.º do artigo 696.º do Codigo do Processo.

Ovar, 20 d'Agosto de 1886.

Verifiquei

Quadros.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

(10)

1

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Caetano José da Silva, viuvo, e Antonio José d'Oliveira, solteiro, ambos ausentes no Brazil e credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca estes para deduzirem o seu direito e aquelles para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquina Rosa de Jesus, moradora, que foi, no lugar das Fontainhas, de Vallega.

Ovar, 3 d'Agosto de 1886.

Verifiquei a exactidão

Quadros.

O Escrivão

Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.

(11)

1

## ARREMATACÃO

No dia 19 de Setembro próximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de arrematar a quem mais offerecer, na execução hypothecaria que Anna Ferreira e marido Manoel André Redes, da rua de Sant'Anna, movem contra José Fernandes Villa e mulher da rua de S. Bartholomeu, todos d'esta Villa—uma leira de juncal e praia, sita na Agueira da Marinha, limites d'esta freguezia avaliada em 1:000\$000 reis.

Para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos são citados os credores incertos dos executados.

Ovar, 18 d'Agosto de 1886.

Verifiquei

Quadros.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

(9)

## ARREMATACÃO

No dia 19 de setembro pelo meio dia á porta do tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, será arrematado a quem mais offerecer, na execução de conciliação que Lourenço José de Souza, da cidade do Porto move contra Manoel da Silva Carrelhas e mulher da Travessa do Outeiro d'esta Villa: uma morada de casas terreas mais pertencas, sita na mesma rua, com o numero de policia, 15—avaliada em 200\$000 reis.

Para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos são citados os credores incertos dos executados.

Ovar, 24 d'Agosto de 1886.

Verifiquei

Quadros.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

(12)

## ANNUNCIOS

## PHARMACIA—SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvado pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras, e miudezas.

PONTES

## A VENDA

Novo Codigo administrativo

Um vol. . . . . 200

Pelo correio. . . 220

LIVRARIA CHARDON

CLERIGOS, 96

## As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

## Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

## Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 42 horas.—Preço da caixa 400 reis.

## Praia do Foradouro

O abaixo assignado declara que se abre a casa da assembleia no dia 1.º de Setembro.

Manoel Fern.º Ribeiro da Costa.

## Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

## Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

## Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das hexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

## TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR  
(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

## LOJA DE CALÇADO

Todos conhecem o Francisco Rodrigues de Pinho com loja de calçado alli mesmo no Largo do Hospital.

Encarrega-se de fazer toda a obra da sua arte, como toda perfeição e por preços modicos, como é seu costume.

Desde a mais bem aperfeçoada chinella para mulher até ao sapatinho de polimento para homens tudo faz ao gosto do freguez.

Portanto é experimentar e verão como ficam satisfeitos!

## HOSPEDARIA

Uma bella hospedaria a de João Painco, proximo á Estação do caminho de ferro.

Bons quartos, boa meza, que se pode desejar mais?

Além d'isso ha trens á ordem para fazer viagem rapida.

Preços os mais barafos possivel.

Dentro em pouco estabelecerá carreira de trens para o Furadouro em horas certas, que previamente serão annunciados.